



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 74 - N.º 886 - 13 de Julho de 1996

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 - Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

FELIZES OS MISERICORDIOSOS

A misericórdia é uma virtude que supõe a existência de situações em que uma pessoa, ou uma comunidade, e mesmo um inteiro continente, não podem sair da indigência, do risco de morte, da solidão, da falência, ou de qualquer outro mal mortal, sem o auxílio de outra pessoa, comunidade, ou continente, que, à vista desarmada, nem sequer tem obrigação de vir em auxílio. Ou seja, o que é dado por misericórdia não é devido por justiça.

No concreto da nossa história de todos os dias, a misericórdia parece entretanto ser uma necessidade para quem quer assegurar a paz e a coexistência amistosas em condições satisfatórias. A família é o primeiro núcleo social onde a misericórdia se torna necessária entre os vários elementos e nos vários níveis: esposo-esposa, pais-filhos, irmãos-irmãos. Claro que muitas das coisas que uns são chamados a dar aos outros, ou chamados a não lhes exigir (o perdão também é acto de misericórdia) são devidas, mesmo que pareça o contrário: como no caso de uma criança que nasce deficiente e que tem direito a que a sua família se ocupe dela, na medida das suas possibilidades. Mas, para além do campo da obrigação estrita, ou do direito, fica uma imensidade de coisas e de situações em que é pelo menos difícil falar de direito e de obrigação. Por exemplo: tem um cônjuge infiel o direito ao perdão do outro cônjuge? Tem o terceiro mundo direito ao perdão das dívidas contraídas para com os países ricos do Norte? Têm os operários de uma fábrica falida o direito a que alguém lhes continue a pagar o salário, ou mesmo se ocupe em encontrar-lhes um novo trabalho? Os bancos, têm obrigação de entrar em negociação com os devedores, antes de lhes penhorarem os bens? O Estado será obrigado a perdoar ou comutar a pena de morte, decidida por um tribunal?

Põem-se estes exemplos de todos os dias para que melhor se compreenda como é indefinida a fronteira entre a obrigação de justiça e a obrigação da misericórdia — se é que no caso da misericórdia se pode falar de obrigação. Assim se perceberá melhor como é arriscada uma certa linguagem moderna, herdada sobretudo do marxismo, em que se pretende reduzir as relações sociais ao cumprimento de obrigações de justiça. Isto sem deixarmos de compreender que essa redução pode ter acontecido a partir de abusos contrários, em que tudo era deixado à benevolência dos que mais tinham, os quais acabavam por gozar da fama de benfeitores, quando muitas vezes não cumpriam nem de perto as suas obrigações de justiça. É bom percebermos que muitos dos excessos doutrinários e práticos que se observam nas sociedades, tanto civis como religiosas, são devidos à necessidade de correcção, mais ou menos violenta, como acontece nas revoluções, de excessos e erros anteriores. Acontece com a vida social o que se dá com a vegetal: se uma planta entortou para um lado, a única solução para a pôr direita consiste em entortá-la para o lado contrário.

A prática da reivindicação sistemática a que nos habituámos nos regimes democráticos levou-nos porém à convicção errada de que já não há lugar para a misericórdia, ou se quisermos, para a caridade, de que a misericórdia é a mais alta expressão. Ora, como a reivindicação se destina sempre a exigir justiça, não de nós para os outros, mas dos outros para nós, (individualmente ou em grupo), não só se perdeu a noção do dever para com os outros, mas sobretudo empobreceu-se de modo dramático a relação humana, eliminando por completo a caridade e a sua gratuidade, cuja máxima expressão está na misericórdia. O resultado é que a injustiça, e não só a falta de misericórdia, sobe cada vez mais: a criminalidade aumenta de ano para ano com o aumento da riqueza e a paz torna-se perigosamente ameaçada.

Conclusão? Precisamos urgentemente de restabelecer algumas fronteiras nítidas entre a justiça e a caridade, sabendo que esta é basicamente mais equilibrante do que a primeira, já que une muito mais do que a justiça.

Quando proclamamos a bem-aventurança evangélica "Felizes os misericordiosos", temos de ter presente a real situação das virtudes humanas necessárias à paz nos nossos dias, mas não basta. A história humana tende sempre, ao que parece pelo passado, para um desequilíbrio que ameaça a paz social e acaba por matar a família, a nação, os impérios, as alianças. Quando tais situações se atingem — e não será exagerado dizer que está a acontecer hoje — os valores humanos revelam-se insuficientes para manter a continuação da História e torna-se mais evidente a necessidade de recorrer a valores eternos para equilibrar a vida humana sobre a terra. Nesta perspectiva, a reafirmação da necessidade da misericórdia e da sua revivência, ao nível de todas as sociedades, é uma necessidade. Com todos os elementos de que ela se compõe, sem excluir o recurso ao julgamento final de Deus que medirá para cada um com a medida que cada um tiver usado na Terra para o seu semelhante: "Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia". De quem? — De Deus.

□ P. LUCIANO GUERRA

Em Fátima, mais de mil sacerdotes iniciaram preparação para o Ano 2000

Mais de mil sacerdotes vindos de todo o mundo reuniram-se em Fátima, de 17 a 20 de Junho passado, naquele que foi o primeiro de um ciclo de cinco encontros-retiros espirituais que a Congregação Ro-

mas em Fátima e para os que não puderam vir, uma especial graça de Deus para que, conscientes de que somos Corpo Místico de Cristo, com Ele todos estejamos unidos, pequenas hóstias consagradas sobre o al-

tro sobressaíu também pela presença de altas individualidades da Igreja. Estiveram presentes sete cardeais: J. Sanchez (Prefeito da Sagrada Congregação para o Clero), António Ribeiro (Patriarca de Lisboa), John O'Connor (Arcebispo de Nova Iorque), Camillo Ruini (Vigário Geral do Papa para a Diocese de Roma), Jan Korec (Arcebispo de Nitra, Eslováquia), Kazimiers Swiatek (Arcebispo de Pinsk, Bielorrússia), e Vincko Puljic (Arcebispo de Vrhbosna, Herzegovina).

Na conclusão do encontro, Mons. Sepe considerou estar certo de que «Fátima constitui um grande chamamento à dimensão do ser e forma de agir sacerdotal, e que só pela profundidade da Caritas Christi, transmitida pela Eucaristia quotidiana e pela intimidade divina, destruindo as barreiras da resistência egoística, os sacerdotes poderão levar o próximo à salvação, nas múltiplas formas próprias do ministério sacerdotal».

Admitindo interpretar a vontade de todos os participantes, Mons. Sepe afirmou ainda que os sacerdotes partiram de Fátima com o desejo de viver com entusiasmo a sua consagração a Cristo e à Igreja, e com maior consciência e responsabilidade realizar a sua missão sacerdotal.

Depois de Fátima, os restantes quatro encontros a realizar anualmente até ao ano 2000 estão marcados para Yamousoukro (Costa do Marfim), Guadalupe (México), Jerusalém, e Roma, onde, junto ao túmulo do «Príncipe dos Apóstolos», o Vaticano não quer apenas reunir um milhar de sacerdotes, mas cem mil.



mana para o Clero organizou para preparar o jubileu do Ano 2000.

A necessidade de preparação dos sacerdotes face aos desafios do Terceiro Milénio foi o principal apelo deixado durante o encontro. Logo na abertura dos trabalhos, Mons. Sepe, Secretário da Congregação Romana para o Clero, alertou os padres para os «desafios mais perigosos e difíceis da sociedade actual, aos quais a Igreja deve responder com uma evangelização com métodos renovados».

Apelo idêntico veio do Vaticano, numa mensagem especial do Papa João Paulo II, lida aos participantes na abertura dos trabalhos. O Santo Padre refere que «os cinco retiros, a realizar até ao final do século, irão contribuir para desenvolver, nos sacerdotes, efeitos positivos sobre a nova evangelização e sobre o aumento das vocações sacerdotais e religiosas».

Durante o encontro foi também presente aos sacerdotes uma mensagem da Irmã Lúcia, manifestando-se «muito unida em oração, pedindo para todos os sacerdotes presen-



tar, por Ele oferecidas ao Pai pela redenção do mundo. Sacerdotes com Cristo Sacerdote, para que a vossa vida seja um autêntico testemunho de Cristo Sacerdote».

Para além da riqueza de testemunhos e celebrações, este encon-

CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Virgem Santíssima, Nossa Senhora de Fátima!
No termo do 1.º Encontro Internacional de Sacerdotes realizado nesta Cova da Iria, onde o vosso amor materno levantou uma cátedra e um altar para o mundo, estamos decididos a ser sacerdotes a cem por cento, a tempo e coração inteiros fazendo da nossa vida uma Eucaristia permanente no quotidiano da nossa existência. A grande maravilha, verdadeiramente extraordinária, é a nossa vida ordinária.

Para tanto nos consagramos ao vosso Coração Imaculado. Somos, por vocação, uma totalidade para Deus. Para vivê-la, queremos ser uma totalidade para Vós, Mãe!
Por Vós veio a Trindade até nós; Por Vós iremos nós à Trindade: nos desígnios inefáveis de Deus este é o único caminho.

No palpar do vosso Coração de Mãe, sentimos palpar, em uníssono, o Coração do Vosso Filho, sumo e eterno Sacerdote, fonte e modelo de todo o Sacerdócio. Não podemos esquecer que, ao calor do vosso Coração materno foi modelado o Coração sacerdotal de Cristo, por acção misteriosa do Espírito Santo. Mãe querida, omnipotência suplicante junto da Trindade, alcançai-nos a graça da alegre fidelidade à nossa vocação para a salvação terrena e eterna de todos os redimidos.

Na véspera do terceiro milénio unidos, nesta consagração, ao Santo Padre, aos nossos bispos e a todos os fiéis cristãos, pedimos que, por vossa intercessão, surjam sacerdotes numerosos e santos que revelem à humanidade de todos os séculos o verdadeiro rosto de Jesus Cristo, único Redentor e Salvador do Homem. Sempre convosco, Mãe! Amen.

CRIANÇAS DE PORTUGAL ENVIARAM DOZE MIL SURPRESAS PARA ANGOLA

«Grande é o Teu Coração, Senhor» foi o tema da Peregrinação Anual das Crianças ao Santuário de Fátima, realizada no passado dia 10 de Junho. Todos os tempos da peregrinação foram ocasião para uma verdadeira catequese sobre o amor de Deus, do qual também todos nós somos portadores.

O programa teve início na véspera, às 21h30, no Centro Pastoral Paulo VI, com a celebração da noite, denominada «Festa com Maria, Mãe de Misericórdia». Foi a festa do regresso do «filho pródigo» no Santuário de Fátima, onde Nossa Senhora apareceu para pedir a todos os filhos de Deus que regressem para Ele.

Enquanto isso, os adultos tiveram a sua própria celebração na Capelinha das Aparições. Entretanto, as crianças partiram em procissão do Centro Pastoral para o Recinto. Na Praça Pio XII estava uma grande fogueira, que significava o coração do pai do filho pródigo, para onde as crianças se dirigiram, em ziguezague, para compreenderem que muitas vezes os caminhos que conduzem a Deus são difíceis e tortuosos. Ambas as celebrações culminaram num encontro das crianças com os adultos e de todos com Deus e Nossa Senhora, na chamada «Festa da Misericórdia Divina», junto à estátua do Coração de Jesus, donde todos partiram em procissão de velas, à volta do Recinto, até à Capelinha.

No dia 10, das 09h30 às 10h30, realizou-se um jogo cénico, no Centro Pastoral Paulo

VI, sob o tema «A misericórdia de Deus é o perfume do amor de Deus». Foi interpretado pelo grupo «Swiattomy» (nós somos o mundo), vindo da Polónia. Tra-

gem, segundo a qual «todos temos um lugar no Coração do Senhor, mas onde há um lugar especial para as pessoas que mais precisam do seu amor».



ta-se de um grupo de teatro constituído por crianças de orfanatos de Cracóvia.

A celebração Eucarística teve início às 11h30, sob a presidência de D. Albino Cleto, Bispo Auxiliar de Lisboa. Foi seu tema «O Coração do Senhor é misericordioso».

Esta celebração teve momentos especiais. Foi o caso da Liturgia da Palavra. Ao mesmo tempo que se faziam as leituras, grupos de crianças levaram ao Altar diversas letras, formando as palavras «DOENTES», «PECADORES» e «CRIANÇAS». Estas eram as palavras-chave das leituras escolhidas para a celebração, assim expostas às crianças para as ajudar a assimilar mais facilmente a mensa-

cada criança iria escrever o seu próprio nome, a data do nascimento, a morada e o número de telefone. Depois de preenchidos, os corações foram recolhidos ao altar no momento do ofertório, e misturados durante a comunhão.

E veio o tão esperado momento da surpresa! Aliás, este ano foram duas surpresas, uma para oferecer e outra para receber. A primeira foi um gesto de solidariedade para com as crianças de Angola, que não podem ir à escola porque não têm papel nem esferográficas. Assim, as 12 mil esferográficas que tinham sido entregues às crianças foram novamente recolhidas, para serem enviadas para Angola. A segunda surpresa foi a devolução das estampas em forma de coração às crianças. Depois de misturadas, cada criança ficou com uma estampa diferente, contendo o nome e a morada de

surpresas ao longo do ano.

A Eucaristia terminou com uma grande e colorida largada de balões.

De tarde, houve ainda a repetição da encenação no Centro Paulo VI, para as crianças que não puderam estar de manhã. Tudo terminou junto aos pés de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, com a despedida e consagração à «Mãe de Misericórdia».

150 MIL PEREGRINOS NA PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS

Apesar da peregrinação nacional a Vila Viçosa, realizada no dia 9 de Junho, o número de crianças presentes em Fátima não foi inferior ao dos anos anteriores. No espaço reservado para elas, as escadarias do recinto, estavam cerca de 12 mil crianças.

Concelebraram a Eucaristia 125 sacerdotes, comungaram 21 mil fiéis e participaram cerca de 150 mil peregrinos.

A comissão organizadora da peregrinação conseguiu alojamento gratuito para 1.279 crianças que vieram de véspera. Para tal, o Santuário contou com a colaboração de diversas casas religiosas da Cova da Iria. Por isso, aqui deixamos um agradecimento especial a essas casas, designadamente ao Centro Catequético, Cooperadoras da Família, Servas de Maria Reparadoras e Irmãs de N.ª S.ª das Graças.



Durante a homilia foram distribuídas a todas as crianças uma esferográfica e uma estampa, em forma de coração. Cada estampa tinha um espaço onde

uma criança desconhecida. Cada criança pode escrever ou telefonar ao novo colega que tem no coração, pelo aniversário, e assim poderão ser mais 12 mil

Fátima dos pequeninos

JULHO 1996

N.º 190



Olá, meus bons amigos.

Mais uma vez, aqui estamos para conversar um pouco. Desta vez, gostaria de vos falar da Marta Raquel, uma jovem de quinze anos. A Marta Raquel andou na catequese, e todos os anos colaborava na Peregrinação das Crianças a Fátima, que se realiza em 9 e 10 de Junho. Entrou muitas vezes nas encenações no Centro Paulo VI, e muitas outras vezes rezava o terço na Capelinha, na celebração do dia 9 à noite, ou fazia alguma leitura na Eucaristia do dia 10.

Hoje, a Marta Raquel está doente, muito doente. Começou a sentir-se muito cansada, sem vontade de estudar, e os médicos comunicaram-lhe que tinha um tumor na cabeça, e que tinha que ser urgentemente operada. E, agora, já operada, continuam a aparecer-lhe tumores na cabeça. Perdeu o equilíbrio e já não pode estar nunca sozinha.

Fui vê-la. Lá estava ela com o seu sorriso habitual nos lábios. Mas os vizinhos dizem, revoltados, que ela não merecia aquilo; que se Deus realmente existe e é bom, não devia permitir à Marta uma doença daquelas. Para mais, tendo ela sido sempre uma boa menina. E a vocês? — Que vos parece?...

É sempre muito difícil para nós compreender estas situações. Nós perguntamos a Deus: «para que será tanto sofrimento, Senhor? Porque temos nós de sofrer tanto sem culpa nenhuma?» — Tantas dúvidas e porquês assaltam a nossa mente. E como é que Deus responde a estas nossas perguntas? Ora vejamos:

Jesus, Deus feito Homem, veio à terra para nos sal-

var. Mas como é que Ele nos salva? — Por meio do sofrimento, a ponto de morrer pregado numa cruz, com o corpo esfarrapado pelos açoites e maus tratos. Ele, que não tinha pecado!... Nossa Senhora em Fátima disse aos Pastorinhos, logo na 1.ª Aparição: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?» Dizendo-lhe os Pastorinhos que sim, Nossa Senhora conclui: «Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto».

Estas são algumas das respostas que Deus dá às nossas perguntas sobre o sofrimento. Continuamos sem entender tudo, mas uma coisa entendemos: o sofrimento é preciso para a nossa salvação e a salvação do mundo. E mais importante que o bem-estar do corpo, como por exemplo a saúde, para

Deus é o «bem-estar» do nosso coração, da alma. Vejam o que Nossa Senhora diz: «a graça de Deus será o vosso conforto». O conforto de Deus, a «saúde» interior que só Deus dá, isso é o que verdadeiramente nos faz falta. O sabermos que somos amados por Deus, é que nos deve fazer verdadeiramente felizes, não vos parece?...

Então os vizinhos da Marta Raquel não têm razão se pensam que Deus se esqueceu dela. Não! Mais do que nunca, Deus está com a Marta Raquel e a tem no Seu coração. E a Marta, mais do que nunca, está a colaborar com Deus na salvação do mundo. Está a continuar no seu corpo a paixão sofridora de Jesus, como uma grande súplica pela conversão dos pecadores, tal como Nossa Senhora pediu aos Pastorinhos. Então, como Deus não há-de amá-la!?

Obrigado, Marta Raquel, que aceitas com um sorriso nos lábios o grande sacrifício que Deus te pede. Daqui, da «Fátima dos Pequeninos», podemos dizer-lhe todos: «Obrigado, Marta Raquel. Também, mais do que nunca, nós estamos contigo. Podes contar com a nossa amizade e a nossa oração. E são muitos, muitos, os que te têm no coração».

Vamo-nos lembrar todos da Marta Raquel, está bem? Vamos ser uma presença amiga, rezando por ela.

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

IR. ISOLINDA



COMEÇO SOB A PROTECÇÃO DE N.ª SENHORA DE FÁTIMA

No dia 23 de Janeiro de 1996 chegaram à diocese de São Pedro, na Costa do Marfim, três jovens missionários, para dar início à primeira presença dos Missionários da Consolata naquele país. Foram recebidos calorosamente pela equipa missionária local e por um grupo de leigos da paróquia de Nossa Senhora de Fátima.

A nova missão está situada no bairro Bardot, onde há uma pequena capela dedicada a Nossa Senhora de África, que foi construída inteiramente pelos cristãos.

Bardot é um bairro confinante com Séwéké, onde vivem 50 mil habitantes em barracas de madeira. O P. Cantino, que assistiu a comunidade até ao presente, vive igualmente numa barraca, sem água nem electricidade, que ele baptizou com o nome de "Casa do Chão".

Os três jovens missionários, um colombiano e dois espanhóis, optaram por viver no meio dos pobres do bairro ao qual agora pertencem e onde querem construir a "Igreja de pe-

dras vivas", ajudados pelo P. Cantino e pelos cristãos da paróquia de Nossa Senhora de Fátima. Já começaram a construir a sua residência perto da capela, uma casa igual às outras, sem água corrente nem electricidade. Entretanto residem no Centro Pastoral e todos os dias se deslocam a pé até ao bairro Bardot.

Criada em 1990, a diocese de São Pedro é relativamente jovem, onde os católicos são apenas 12 por cento da população, os muçulmanos 30 por cento e a restante população é de religião tradicional. Duas paróquias servem a cidade: a paróquia de S. Pedro, situada na zona comercial, é dirigida por três sacerdotes diocesanos; e a paróquia de Nossa Senhora de Fátima, situada na zona mais habitada do bairro Séwéké, confiada a três sacerdotes da Sociedade das Missões Africanas. A paróquia presta assistência pastoral a 73 capelas situadas em outras tantas aldeias vizinhas.

"Fátima Missionária",
Junho 96

NOTÍCIA CONSOLADORA

O boletim do seminário da diocese de 's-Hertogenbosch (Bois-le-Duc), na Holanda, publicou recentemente (Abril de 1996) testemunhos de seminaristas que aí se preparam para o sacerdócio. Entre eles, há um para quem a mensagem de Fátima parece ter tido um papel decisivo. Damos aqui um resumo do seu testemunho:

Trata-se de um seminarista, de 20 anos de idade, do 1.º curso do seminário maior.

Olhando para a sua vida, ele considera-se como tendo sido um rapaz mal comportado. Futebolista apaixonado, desde os seus oito anos, foi admitido numa equipa de futebol, aos onze anos. Vivía só para isso. Não estudava: o comportamento e os resultados na escola iam de mal a pior, até que, aos dezasseis anos, foi expulso da escola que frequentara até aí.

Depois de ter sido aceite noutra escola, começou a esforçar-se por melhorar, mas ainda não chegara a hora da "verdadeira conversão".

Conta ele então que a mãe tinha um livro sobre as aparições de Fátima, mas não o podia ler por ter a vis-

ta muito fraca; pediu ao filho que lho lesse, o que ele fez, embora compreendesse pouca coisa, alheio como estava à terminologia religiosa. No entanto, as realidades do Céu e do Inferno ficaram-lhe na mente, de modo que, ano e meio mais tarde, no dia de Natal, pegou novamente no livro e leu-o duma só vez, desde o princípio até ao fim. Considerou isto como o início da "grande conversão", pois a partir de então começou a rezar muito, a ler tudo o que se relacionava com a fé, e **confessou-se pela primeira vez** (com 18 anos!) e sentiu uma grande alegria ao assistir à Santa Missa.

Ao mesmo tempo, surge-lhe o desejo de partilhar com outros a sua fé e por isso pensou ser professor de religião no ensino secundário.

Três meses mais tarde, porém, muda os seus planos, sentindo o chamamento para o sacerdócio. Em Setembro do ano passado entrou, com 20 anos de idade, no seminário.

Graças a Deus, este seminário floresce. Este ano, no dia 1 de Junho, deu à diocese nove novos sacerdotes (o mais velho dos quais tem 59 anos!).

TERCEIRA APARIÇÃO DE N.ª SENHORA

Das seis Aparições de Nossa Senhora em Fátima, a mais importante, a mais rica de mensagem, não é a primeira, a 13 de Maio, nem a última a 13 de Outubro; mas a terceira, a 13 de Julho.

Nossa Senhora, como nas outras visitas, insiste na reza quotidiana do terço «em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer».

Pede que os Videntes compareçam na Cova da Iria, «no dia 13 do mês que vem». A maldade dos homens transtornou os designios de Deus, impedindo que a Aparição se realizasse a 13 de Agosto, devido à prisão dos Pastorinhos. Veio a ocorrer no dia 19 de Agosto, nos Valinhos, isto é, nem no dia nem no local designado pela Virgem Maria.

Ensina uma fórmula de oferecimento para repetirem «muitas vezes, em especial, sempre que fizerdes algum sacrifício: — *Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria*».

Se não houver emenda de vida, a justiça de Deus far-se-á sentir com sanções, tanto neste como no outro mundo.

Castigos de Deus pelo pecado

Neste mundo: uma guerra «pior» do que aquela que então assolava o mundo, pré-anunciada por uma noite «alumiada por uma luz desconhecida». Esta noite foi a de 25 para 26 de Janeiro de 1938. A guerra, pior que a primeira, foi a de 1939 a 1945, em que morreram para cima de 35 milhões de pessoas.

«*Fome*». E realmente faleceram quase tantas pessoas devido à fome, como as que pereceram por causa dos bombardeamentos.

«*A Rússia espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados*». Na verdade, onde chegaram as doutrinas marxistas, morreram milhares de pessoas vítimas da perseguição religiosa, por exemplo em Espanha, México, Cuba, nas antigas

nações do bloco soviético, China, etc...

«*Várias nações serão aniquiladas*». Lembremos os países que, esmagados pelo comunismo, perderam a sua liberdade, tais como as nações bálticas e balcânicas.

«*O Santo Padre terá muito que sofrer*». Estas palavras aplicam-se não só ao Papa de então, Bento XV, mas também aos seus sucessores: Pio XI e Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II.

No outro mundo: o Inferno, verdade definida da nossa fé, que Lúcia assim descreve: «*Vimos como que um mar de fogo, mergulhados nesse fogo os demónios e as almas como que se fossem brzas transparentes, com forma humana, que flutuavam no incêndio, levadas pelas chamas que delas mesmas saíam... Entre gritos e gemidos de dor e desespero... Os demónios distinguíam-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brzas*».

A Virgem Maria, disse «com bondade e tristeza: — *Vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores*».

Na maternal bondade do seu Coração, ensina uma súplica humilde para ser rezada «depois de cada mistério do terço: *Ó meu Jesus perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem*».

Meios para evitar estes castigos

Deus «*rico em Misericórdia*» oferece ao mundo actual um «novo» meio para se evadir aos castigos da sua Justiça e obter as graças do seu Amor. Por isso pôde escrever o Cardeal Cerejeira: a mensagem de Fátima «*é a manifestação do Coração Imaculado de Maria ao mundo actual para o salvar*».

Esta devoção há-de manifestar-se em duas vertentes: *Consagração*, dum modo particular da Rússia, e na *Reparação* por meio da devoção reparadora dos Primeiros Sábados:

Consagração. O pedido da consagração da Rússia, que deveria ser

feita pelo Santo Padre «*em união com todos os Bispos do mundo*», foi satisfeito pelos Papas: Pio XII a 31 de Outubro de 1942 e a 8 de Dezembro seguinte. A consagração explícita só da Rússia, fê-la a 7 de Julho de 1952; Paulo VI consagrou o género humano ao Coração de Maria, a 21 de Novembro de 1964, na conclusão da terceira sessão do Concílio Vaticano II; João Paulo II renovou este acto a 13 de Maio de 1982, em Fátima, em Roma a 16 de Outubro de 1983 e, sobretudo, a 25 de Março de 1984, «*unido com todos os Pastores da Igreja*».

Assim ficou perfeitamente cumprido o que Nossa Senhora tinha pedido em Tuy, Espanha, a 13 de Junho de 1929.

Devoção reparadora dos Primeiros Sábados. A promessa feita a 13 de Julho teve cumprimento em Pontevedra e Tuy, Espanha, onde então se encontrava a Vidente Lúcia, a 10 de Dezembro de 1925, 15 de Fevereiro de 1926 e 17 de Dezembro de 1927.

A quem cumprir esta devoção reparadora, promete Nossa Senhora «*todas as graças necessárias para a salvação*».

A promessa reveste vastidão mais ampla, pois a Branca Senhora afirmou nesta visita, que estamos a comentar: «*Para salvar as almas, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração*». Já na aparição anterior tinha afirmado: «*A quem abraçar esta devoção, prometo a salvação*».

Os dois requisitos de Consagração e Reparação dos Primeiros Sábados, são tão transcendentais, que Lúcia pôde escrever a 13 de Março de 1939:

«*Da prática da devoção dos Primeiros Sábados, unida à consagração ao Imaculado Coração de Maria, depende a guerra ou a paz do mundo, por isso eu desejo tanto a sua propagação, mas sobretudo por ser essa a vontade do nosso bom Deus e da nossa tão querida Mãe do Céu*».

E toda a terceira aparição culmina nesta aurora de esperança:

«*Por fim o meu Imaculado Coração triunfará*».

P. FERNANDO LEITE

VIRGEM PEREGRINA NOS AÇORES

Transcrevemos parte de um texto que o Senhor D. Aurélio Escudeiro, Bispo de Angra do Heroísmo, enviou ao Santuário de Fátima, sobre a peregrinação da Imagem Peregrina pelas Ilhas dos Açores:

Na quaresma dos anos que ocorreram entre 1988 e o actual ano de 1996, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima visitou todas as Ilhas dos Açores. A Visita terminou na Ilha do Corvo, na passada quaresma.

Foi graça de Deus, pela qual ficámos profundamente reconhecidos.

Foi expressão de amor da parte de Nossa Senhora, a Quem muito quer o bom povo dos Açores.

Como norma, cada paróquia tinha uma particular preparação de 3 dias, com encontros de jovens, de casais e do povo em geral, seguindo-se depois a entrada da Imagem Peregrina, com estadia de 3 dias. Durante ela, para além de tempo dedicado à pregação, à reza do terço e adoração do Santíssimo Sacramento, e ao sacramento da Reconciliação, com grande e singular afluência, havia celebrações especializadas: para crianças, para jovens, com encontros especializados, para doentes (ao jeito do que para eles se faz aqui, na Cova da Iria, nos dias treze), para famílias, e para o povo em geral.

No fim dos encontros especializados, fazia-se a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

A Eucaristia, como é de jus, tinha lugar central, no início, durante a estadia da veneranda Imagem e no encerramento, em que também se procedia

à consagração da paróquia ao Imaculado Coração de Maria.

Cada ilha foi igualmente consagrada ao Imaculado Coração de Maria, assim como a Diocese inteira. — Esta na Sé Catedral de Angra, sob a presidência do Bispo da Diocese.

Esta peregrinação foi avivar a lembrança deixada pela peregrinação da Senhora em 1948, muito vivida e recordada e em que se verificaram diversos prodígios, alguns deles agora lembrados com lápides comemorativas.

Deixou agora muitas mais saudades e surgiu o pedido de que a Senhora volte de novo aos Açores, como o daquela velhinha, que em grande letreiro que abarcava toda a estrada em frente da sua casa, dizia: «*Não demores 40 anos a voltar, Mãe!*»

Desejou-se que esta peregrinação da Imagem de Nossa Senhora, ida da Cova da Iria, acordasse para o conhecimento da mensagem que a Senhora trouxe ao mundo e levasse à sua vivência.

Pretendia-se impulsionar uma re-



novação espiritual: oração e vida de sacramentos...; renovação moral: penitência, emenda de vida, vida familiar exemplar; renovação pastoral: responsabilização das paróquias na missão pastoral da Igreja.

A estadia e a passagem da Senhora pelas diversas paróquias constituíram acontecimento marcante na história de cada paróquia e de cada Ilha. Na memória de todos e no coração de cada um permanecerá a recordação da presença de Maria em sua Imagem Peregrina.

Foi momento de conforto para muitos; foi apelo à conversão, a uma vida de verdadeiros filhos de Deus.

Foi rosário de sorrisos, que a Mãe derramou sobre cada um, e hora de confiança.

Foi motivo para muitos manifestarem sua fé em Deus, sua devoção a Maria, sua volta à Igreja e aos sacramentos. Para muitos outros foi hora de conversão, de profunda emenda de vida.

Para outros ainda, foi altura de reconciliação de desavindos... e foi tempo de muita caridade para com os pobres, de maior carinho para com os enfermos e de compromisso neste sector.

UM DIA EM PEREGRINAÇÃO

(De 15 de Julho a 15 de Setembro, excepto dias 12 e 13, Domingos e Dias Santos)

De segunda a sexta-feira:

- 10.15 h. — Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha.
- 10.30 h. — Visita guiada ao Santuário — Basílica, Capela de S. José, Colunatas, Capela do Lausperene, com momento de oração pessoal.
- 12.00 h. — Terço, na Capelinha.
- 12.30 h. — Missa, na Capelinha.
- 15.00 h. — Vídeo: "Fátima, experiência de fé".
- 16.00 h. — Partida em autocarro para visita aos Valinhos, Calvário e Capela de Santo Estêvão, Loca do Anjo, casas dos Pastorinhos e Museu de Aljustrel.
- 18.00 h. — Regresso ao Santuário, com passagem pela Rodoviária.

Sábado:

- 10.15 h. — Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha.
- 10.25 h. — Vídeo "Aparição".
- 12.00 h. — Terço, na Capelinha.
- 12.30 h. — Missa, na Capelinha.
- 15.00 h. — Vídeo: "Fátima, experiência de fé".
- 16.00 h. — Via-sacra, a pé, com visita aos Valinhos, Loca do Anjo e casas dos pastorinhos. Momento de oração na Capela de Santo Estêvão.
- 19.00 h. — Hora prevista para o regresso, a pé.

Movimento da Mensagem de Fátima

O VALOR DO SILÊNCIO

O silêncio sempre foi considerado de grande valor: é de ouro. Mas hoje em dia é mais precioso do que nunca. Vivemos rodeados de ruídos: o trânsito, as buzinas, os conflitos, o consumismo, a violência e os males que grassam na nossa sociedade. Tudo isto nos impede de OUVIR.

Dentro de nós não há paz. Atormentados vivemos em função do "TER" em detrimento do "SER", pelo sentir em vez do reflectir.

Chegamos a casa e ligamos a TV para não sentirmos o silêncio, para não nos escutarmos, para não examinarmos a nossa consciência e assim a voz de Deus apaga-se. "Deus não existe nas cidades, no barulho, no trânsito", Deus existe no silêncio, na paz, na harmonia interior.

Como poderemos viver sem paz? Sem silêncio?

É urgente procurar o silêncio dentro de nós. Pararmos para escutar a voz do Deus.

É urgente fazer silêncio. Seremos espaços de Paz onde os outros irmãos possam encontrar repouso, livres da tensão, do stress.

Quando de facto no início de cada dia nos comprometermos a calar os nossos ruídos interiores, os nossos conflitos, as nossas exigências sociais (?), os nossos compromissos inadiáveis (?), e optarmos pela dádiva, pela humildade, pelo acaso, confiantes que a cada dia basta o seu mal, então encontraremos o Silêncio, e com ele Deus.

FÁTIMA MARIA
(Sector Juvenil do M. M. F.)

RETIROS DE DOENTES E DEFICIENTES

Continuam a decorrer com normalidade os retiros para doentes e deficientes físicos neste Santuário de Fátima.

Pedimos particularmente aos responsáveis paroquiais que tenham em conta as normas mencionadas nas fichas de inscrição e várias vezes dadas a conhecer, no "Boletim Ponto de Encontro" e neste jornal "Voz da Fátima".

Têm preferência:

1.º — Os que nunca fizeram retiro e se encontram em situações graves de doença ou deficiência, quer sejam novos, ou de idade.

2.º — Os que estão em crise de fé.

3.º — Os que já fizeram retiro e continuam com problemas graves de saúde ou deficiência. Estes retiros não são para os que têm os



achques normais da sua idade, ou pequenas deficiências.

Inscrições:

— Os doentes ou deficientes que desejam participar nestes retiros devem inscrever-se (sem falta) dois

meses antes da data do retiro, nas suas Dioceses, cujas direcções já foram referidas no jornal "Voz da Fátima" e no "Boletim Ponto de Encontro". As Dioceses que não tiverem Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, podem dirigir-se ao Serviço de Doentes — Santuário de Fátima.

PERCORRER NOVOS CAMINHOS POR TERRAS DE ÉVORA



O Secretariado Diocesano do M. M. F. da Arquidiocese de Évora está a preparar, em colaboração com o Secretariado Nacional, uma nova estrutura apostólica, para o apostolado da Mensagem.

Para tanto, reuniu no Centro Pastoral Social de Nossa Senhora

da Fátima, no dia 26 de Maio passado. Foi decidido começar em Outubro, pelas Zonas de Pastoral de Montemor-o-Novo e Arraiolos. Duas professoras disponibilizaram-se para preparar as paróquias de acordo com os sacerdotes.

A NOSSA PEREGRINAÇÃO DE 20 e 21 de JULHO

Esperamos que tudo esteja devidamente organizado.

Pedimos aos peregrinos que sigam as orientações que têm sido dadas e outras que na altura se darão a conhecer.

Quem não adquiriu autocolantes, pode procurá-los no dia 20, no Secretariado Nacional, que fica por trás da Capelinha das Aparições.

GRANDE É A MISERICÓRDIA DE DEUS

"Orai e orai muito e fazei sacrifícios, porque muitas almas se perdem por não haver quem reze e faça sacrifícios por elas".

(4.ª Aparição de Nossa Senhora)

"É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados e não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido".

(6.ª Aparição de Nossa Senhora)

Quem são os doentes e deficientes?

Quem são estes homens, estas mulheres, estas crianças, estes idosos, a quem Deus chamou, pelo seu nome próprio, para uma Missão muito especial — O Sofrimento?

O Sofrimento é um Mistério e uma Vocação, mas uma Vocação diferente que só no Céu conseguiremos entender. Cristo não suprimiu o sofrimento, nem quis desvendar sequer o seu Mistério.

Mas quem é esta multidão de sofrendores no corpo e na alma, de todas as classes, raças, etnias e religiões a sofrer, numa cama dum hospital, num lar de 3.ª idade, numa clínica psiquiátrica, num lar de deficientes, em suas próprias casas, sós, em casebres ou a viver em estradas, bancos de jardins, a tiritar de frio, de doença e de fome?

... E os chagados da alma, para os quais não encontramos solução?

Mas quem são eles?

- Eles são os meus irmãos.
- Eles são os preferidos do Reino de Deus.
- Eles são os irmãos de Cristo Sofredor.

— Eles são os chamados por Cristo.

— Eles são a Sua Imagem viva e transparente. (Vaticano)

O que fazer?

Mas o que faz esta multidão que sofre no corpo e na alma com olhos implorantes, brilhantes de febre ou abatidos pela dor e pela fadiga, nos interrogam e perguntam ansiosos qual o porquê do sofrimento humano, quando e de onde lhe virá a consolação?

Qual o seu papel no Mundo, para quê sofrer e fazer sofrer com eles a família, os amigos e a sociedade?

O que fazem?
— Eles são os salvadores do Mundo, com Cristo Sofredor. (Vaticano II)

O que devo fazer por eles?

- Reconhecê-los. Ajudá-los. Amá-los.
- Reconhecer neles o Homem

com os mesmos direitos e deveres do que eu.

Reconhecer que como eu é fraco e pode cair mil vezes.

Reconhecer que vive no Mundo que muitas vezes inverte os valores.

Reconhecer que eu mesmo o tenho feito sofrer e perder a Esperança.

Reconhecer que eu, na maior parte das vezes, não o olhei com o mesmo olhar de Deus.

Ajudá-los a adquirir os seus direitos.

Ajudá-los a encontrar a cura para os seus males.

Ajudá-los a uma vida melhor. Ajudá-los a sorrir e a ter Esperança.

Ajudá-los a descobrir e a re-descobrir o Bom Deus.

Amá-los, ver em cada doente um amigo.

Ter para com eles as mesmas gentilezas que se têm com os amigos.

Sacrificar-se por eles como se faz com os amigos.

Na assistência aos peregrinos

No passado sábado, 11 de Maio, tive oportunidade de testemunhar uma manifestação de fé antiga, já de 79 anos, tantos quantos as aparições de Fátima: as peregrinações a pé. Passei algumas horas num dos postos de assistência aos peregrinos do Movimento da Mensagem de Fátima, nos Olivais, quase a chegar a Fátima.

Neste posto, pude observar muita coisa boa e contribuir para o acolhimento aos peregrinos, na lavagem dos pés, na observação de eventuais feridas ou sinais de doença. Enquanto os enfermeiros do Movimento tratavam as feridas, há perguntas e respostas. "De onde vem?...?", "Há quantos anos vem a Fátima a pé? ..." Na sua aparente simplicidade, as respostas são autênticos testemunhos de fé em Deus e de devoção a Nossa Senhora. Quem é já veterano na assistência aos peregrinos conhece muitos deles, idosos com energia e resistência notáveis; famílias completas vivendo uma mesma fé. Também os peregrinos mostram ir fixando o rosto de quem os atendeu há um, dois ou mais anos.

À medida que se aproximava o cair da tarde, eram menos os peregrinos que paravam no posto de assistência, tal a ânsia que tinham de chegar rapidamente ao destino, após vários dias de caminhada. O cansaço — certamente muito — não superava a alegria própria de quem é movido pelo amor a Deus e à Mãe do Céu. Mesmo os peregrinos que começavam, sob o efeito da fadiga, a desanimar um pouco, não davam sinais de querer desistir, até porque os companheiros de viagem os estimulavam sempre.



O espírito de grupo é, aliás, um aspecto marcante das peregrinações. Pressente-se que o ambiente de festa começa logo nos preparativos da caminhada, aumenta ao longo desta, e atinge o auge com a chegada a Fátima. Vários peregrinos, partindo das suas terras sozinhas, acabam por se juntar a outros grupos.

Pude sentir o quanto é nobre aquele serviço prestado aos peregrinos e a Deus. Acolhê-los, tornar mais agradável a sua caminhada é imitar o próprio Jesus, que não hesitou lavar os pés aos apóstolos, incitando-os a fazer o mesmo aos irmãos. Creio que a melhor recompensa para quem faz este trabalho de assistência é, por um lado, a consciência de estar a cumprir o mandamento de Cristo e por outro, a possibilidade de testemunhar a fé e devoção dos peregrinos. Acima de tudo, a assistência é um sim — como o de Maria.

LÚCIO DE SOUSA GOMES